

Presidente descansa no Mato Grosso

Para se manter distante do impasse existente entre o Governo e a Assembléa Nacional Constituinte, o presidente José Sarney viaja hoje, às 15h45, para o município de Poconé, no Oeste do Mato Grosso, onde vai passar o fim de semana na fazenda-ilha de propriedade da construtora Carmargo Corrêa, situada a 350 quilômetros da capital do Estado.

A informação não foi confirmada oficialmente pela Secretaria de Imprensa do Palácio do Planalto, que tentava esconder a todo custo a viagem do presidente, por ser de caráter particular. Na mesma fazenda, o ex-presidente João Figueiredo passou alguns dias em 1982, antes de viajar para os Estados Unidos a fim de se submeter a um tratamento do coração.

Sarney viaja acompanhado apenas de sua mulher, dona Marly, de Marcos Vilaça, presidente da Legião Brasileira de Assistência (LBA), e do general de divisão Rubens Bayma Denys, ministro-chefe do Gabinete Militar. O presidente deve retornar a Brasília somente no domingo, depois das 9 horas.

A imprensa, a exemplo do que aconteceu na ilha de Fernando de Noronha, onde Sarney passou o fim de semana passado, não terá acesso. Para chegar à fazenda é preciso utilizar avião ou helicóptero, porque nesse período do ano o pantanal impede o tráfego de veículos. A fazenda é dotada de pista de pouso para avião de grande porte.

Waldir repele as críticas aos políticos

Salvador — O governador da Bahia, Waldir Pires, disse ontem que "não foram muito felizes" as declarações feitas ontem pelo presidente Sarney a bordo do navio-escola "Brasil" durante a solenidade de formação de uma nova turma de guardas-marinha.

Segundo o governador, as forças civis da Nação como a Constituinte, devem ser pluralistas, por serem democráticas e "Não se deve buscar a homogeneidade, que é própria do autoritarismo".

Planalto abre suas portas ao público

8 MAR 1988

Sarney

18 MAR 1988

Depois de 27 anos, o Palácio do Planalto será aberto à visitação pública. A primeira visita ocorre nesta sexta-feira, às 15 horas, quando alunos da Escola-Classe da 107 Sul vão percorrer os principais salões do prédio. Depois, assistirão a um curta-metragem sobre a história de Brasília, serão brindados com sorvete e, a seguir, cantarão o Hino Nacional ao som da banda de música dos Dragões da Independência.

Os alunos não verão o presidente José Sarney, que às 15h45 viaja para o Mato Grosso, onde vai passar o fim de semana. Assesores da Presidência entendem que Sarney vai perder um bom momento para quebrar a rotina de trabalho. Eles acham que Sarney devia aproveitar para reiniciar a descida da rampa.

A visita ao Palácio do Planalto começará de forma experimental, para atender, de acordo com comunicado da Secretaria de Imprensa e Divulgação (SID), às solicitações de escolas, turistas e populares. A partir de maio, a visitação ao Palácio poderá

fazer parte da programação turística do Departamento de Turismo do Distrito Federal (Detur).

A Escola-Classe da 107 Sul foi escolhida porque completa 27 anos, sendo a mais velha unidade escolar do Plano Piloto. Os alunos vão conhecer o segundo andar do prédio e o mezanino, onde funciona o gabinete do Presidente da República. Eles serão levados depois para o anexo do Palácio, onde assistirão a um filme e, depois, tomarão sorvete. As 15h30min, eles vão para a frente do prédio, assistir à cerimônia de troca da guarda, como ocorre todas as sextas-feiras, e encerrarão o ato cantando o Hino Nacional.

— O programa objetiva estimular nos cidadãos, e principalmente nas crianças, o espírito cívico, através do reconhecimento e valorização dos símbolos nacionais, da compreensão da figura do Presidente da República, do reconhecimento dos conceitos ligados à soberania nacional, da Presidência, das Forças Armadas e do Governo Democrático — diz comunicado da SID.

Para governador, PMDB implode

Belo Horizonte — O governador de Minas, Newton Cardoso, previu ontem uma implosão dos quadros do PMDB, caso a Constituinte aprove, em plenário, o sistema parlamentarista acompanhado de um mandato de cinco anos para o presidente José Sarney. Na sua opinião, esta possibilidade de ruptura entre seus correligionários tem pouca

importância, diante da necessidade premente que o País necessita para definir as regras de jogo político e econômico.

O governador voltou a apolar um mandato, de cinco anos para Sarney, frisando que tem informações confiáveis de Brasília indicando predominância desta tese entre os constituintes.